



UFFS abre processo seletivo externo para bolsa de pós-doutorado

A UFFS inicia, na próxima semana, as inscrições para o Processo Seletivo Externo, para seleção de candidato a uma bolsa de Pós-Doutorado, do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES). A bolsa a ser concedida é para o Programa de Pós-Graduação em Educação (Chapecó – SC).

As inscrições poderão ser realizadas presencialmente, de 16 de março a 20 de abril de 2015, das 13h30 às 16h30, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, na Se-

cretaria Acadêmica (pós-graduação), sala 103, Bloco B, Campus Chapecó, Rodovia SC 459 Km 02, Área Rural. Os candidatos também podem realizar as inscrições via e-mail, com documentação digitalizada, anexa. O endereço é: posg.educacao@uffs.edu.br. O horário é até às 23h59 do dia 20 de abril de 2015.

Entre os requisitos para participar da seleção estão o de possuir o título de doutor obtido em cursos avaliados pela CAPES

e reconhecidos pelo CNE/MEC e não ser aposentado ou estar em situação equiparada.

Um dos principais objetivos do Programa é promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral, estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação no país.

UFFS participa de Rondon estadual e se prepara para a Operação Nacional

Agradecimento. Esse é o sentimento comum aos estudantes da UFFS que participaram da Operação Rio do Peixe, promovida pelo Núcleo Extensionista Rondon, da Universidade do Estado de Santa Catarina, e encerrada em 7 de março.

Durante dez dias, cerca de 225 extensionistas fizeram atividades sociais em áreas como saúde, meio ambiente e cultura, principalmente com crianças, jovens e idosos. Foram realizadas 945 oficinas e atendidas 18 mil pessoas em 11 municípios catarinenses do Meio-Oeste e do Planalto Serrano.

Para o acadêmico de Nutrição, do Campus Realeza, Gelvani Locateli, o Rondon é um desafio. “Não sabemos onde nem com quem estaremos durante a operação. O que sabemos é que daremos o nosso melhor na tentativa de beneficiar uma comunidade. Mas também temos certeza de que seremos transformados, pois é impossível passar pelo Rondon e não ser tocado, modificado pela troca de conhecimentos teóricos e conhecimento de vida. Aprendemos muito mais do que ensinamos”, aponta. “O

Rondon é como um abraço, dar e receber são simultâneos”.

Já Alice Ribeiro Dionizio, estudante do curso de Letras do Campus Chapecó, diz que a maior lição foi aprender o verdadeiro significado do verbo doar. “Doar-se. Pelos companheiros de operação, pela comunidade. Percebi que doar-se é encontrar o que há de si mesmo no outro. É permitir-se viver e, principalmente, é doar-se à troca: de repassar os conhecimentos ad-

quiridos na faculdade às pessoas, na vida real”, afirma.

“Terminamos a operação completamente realizados e agradecidos. Retornei para casa com a bagagem muito maior, cheia de amor, afeto, amizades e, principalmente, humanidade. O Rondon agora faz parte da minha vida”, é o que conta a estudante de Engenharia Ambiental do Campus Chapecó, Cristina Winkelmann.

A Operação Rio do Peixe beneficiou as



populações de Abdon Batista, Arroio Trinta, Curitiba, Fraiburgo, Frei Rogério, Lebon Régis, Monte Carlo, Salto Veloso, São Cristóvão do Sul, Vargem e Zortéa. A participação no Rondon, na UFFS, é vinculada ao Programa de Iniciação em atividades de Extensão. Para a Operação Rio do Peixe foram selecionados 18 acadêmicos dos campi Cerro Largo, Chapecó, Erechim e Realeza. Também participaram o professor Clóvis Schmitt Souza, do Campus Erechim, e Ellen Bernardi, servidora técnico-administrativa do Campus Laranjeiras do Sul.

Rondon Nacional

Quem tem interesse de conhecer a vivência rondonista terá nova oportunidade neste ano. A UFFS participa, pela primeira vez, do Rondon Nacional. A operação Ita-

caínas contemplará quatro municípios do Estado do Tocantins e 11 municípios do Estado do Pará e ocorrerá no período de 17 de julho a 2 de agosto.

A professora do Campus Laranjeiras do Sul, Aline Pomari Fernandes, que coordenará o projeto da UFFS na operação, fala sobre a expectativa para a operação de julho. "Acredito que o projeto Rondon é uma formação ímpar para os acadêmicos e professores que dele participam. Estou muito feliz e ansiosa pela aprovação e concretização do projeto em nossa Universidade. São muitas as expectativas que permeiam esse processo, focadas principalmente no diálogo entre a formação dos integrantes e o auxílio prestado à comunidade que será assistida", conta.

"Espero que o projeto possa propiciar

a nós, futuros rondonistas, conhecer uma parte do nosso país e das pessoas que ali habitam. Conhecimento que será norteado pela participação da realidade e cultura de um novo lugar aliado ao diálogo de saberes durante os trabalhos realizados. É muito importante que nossos acadêmicos tenham a oportunidade de viajar, de conhecer um pouco mais do nosso país, das suas realidades e, principalmente, de transpor diferentes obstáculos com o objetivo principal de auxiliar, profissionalmente, uma comunidade", finaliza.

A UFFS participa da Operação Itacaiúnas – Conjunto B a ser desenvolvida no município de Xinguara, no Pará. Em breve deve ser publicado edital para seleção dos rondonistas para a operação.

Projeto do Campus Cerro Largo leva conceitos de Economia Solidária a jovens do Ensino Médio

O projeto intitulado "Disseminação de Conhecimento sobre Economia Solidária e Cooperativismo na área de Atuação do Campus Cerro Largo" foi inaugurado na quarta-feira (11), no auditório da Unidade Seminário. O projeto, que faz parte da Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES), contou, em sua abertura, com duas palestras sobre o tema.

A primeira palestra foi ministrada pelo coordenador da Incubadora Solidária de Desenvolvimento Sustentável (ITECSOL) da Unijuí, professor Enio Waldir Silva, e a segunda foi o relato de experiência da professora do curso de Administração do Campus, Louise de Lira Roedel Botelho, no Complexo Cooperativo Mondragón.

O professor Enio lembrou dos princípios e traçou um panorama da situação da economia solidária no contexto do mundo do trabalho, além de buscar incentivar os participantes a "compreender a economia solidária e tê-la como um horizonte possível", disse. Para o professor Artur Wuerges, que coordenou o evento, Enio "falou da solidariedade, não como caridade, mas como uma forma de se respeitar ao respeitar o próximo por meio do seu trabalho", analisa.

O evento contou com a participação de aproximadamente 150 pessoas, entre alunos e professores das escolas da re-

gião e também das empresas incubadas pela ITCEES.

Complexo Mondragón

O Complexo Cooperativo de Mondragón fica localizado no País Basco, na Espanha e, segundo Louise, "é um ótimo exemplo de sucesso em cooperativismo, com 120 empresas cooperativas interdependentes, e se uma delas passa por problemas, é alocada por outras cooperativas. A experiência de Mondragón mostra os princípios de cooperativa e autogestão, mas que compete com multinacionais e gera renda em todo o planeta", explica a professora.

Ela ressalta a importância de divulgar os conceitos da Economia Solidária pois, além dos cursos de Administração e Agronomia da UFFS terem cadeiras de Cooperativismo, é importante criar esse interesse nos jovens do Ensino Médio regional. "Esses jovens podem ser nossos alunos no futuro, e o que a gente quer é que os nossos alunos sejam os nossos incubados. Formar um ciclo: investir agora para ter uma resposta a longo prazo, para auxiliar nas atividades da ITCEES", relatou Louise.

O professor Enio elogia a participação do Ensino Médio no evento e diz que "estar alerta para observar brechas na dinâmica produtiva, desenvolvendo seu conhecimento e criar seu espaço, é uma possibilidade que tem de ser vista desde cedo", argumenta. Com isso, ele ainda aponta a universidade como um espaço aberto, "que deve levar os estudantes a conhecer como funcionam as cooperativas, mostrar quão boa é a sensação de trabalhar sem ser explorado. A universidade sempre possibilita uma sabedoria social, prepara para o futuro e cria a razão da vivência", finaliza Enio.

Visitação às instalações

Após o evento, as empresas incubadas e participantes do evento conheceram as instalações da ITCEES localizada na Unidade Seminário.



Campus Cerro Largo contrata professores substitutos

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo publicou edital para Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor de Magistério Superior Substituto. São oferecidas cinco vagas em diferentes áreas do conhecimento: uma vaga para professor de Li-

teraturas Hispânicas, uma para professor de Psicologia, uma para Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, uma para Sociologia e Ciência Política e uma para Administração Geral.

As inscrições iniciam nesta sexta-feira (13) e terminam no dia 19 de março e devem

ser feitas na Assessoria de Gestão de Pessoas do Campus Cerro Largo, na rua Major Antônio Cardoso, 590, Unidade Seminário, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h, de segunda a sexta-feira.

O processo seletivo constará de prova de títulos e prova didática.

Realeza: fronteira e interculturalidade são temas de Aula Magna do curso de Letras

Para abertura oficial das atividades acadêmicas, o curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza preparou Aula Magna com o tema "A formação dos alunos de Letras em contextos interculturais". O evento, realizado na quarta-feira (11), foi organizado pela Coordenação do curso, em parceria com o Centro Acadêmico de

Letras – Gestão Pequeno Príncipe.

As reflexões sobre conceitos de fronteira e interculturalidade foram feitas pela professora da Unila, Jorgelina Ivana Tallei. Na exposição sobre o tema, a convidada abordou as definições de fronteira, seus fluxos e os estereótipos formados neste contexto cultural.

Na abertura das atividades a coor-

denadora do curso de Letras, Raquel Ribeiro Moreira, enfatizou que a formação acadêmica não se resume apenas à sala de aula, mas também a eventos como a Aula Magna. "É nesses espaços que encontramos novos pesquisadores e novos olhares para podermos crescer na nossa formação", comentou.

Campus Erechim: últimos dias de inscrições para curso sobre Educação para as Relações Étnico-raciais

Encerra no próximo dia 19 o período de inscrições de interessados em participar do curso de aperfeiçoamento "Educação para as Relações Étnico-raciais". O objetivo do curso é promover a formação continuada de profissionais da educação acerca da implementação da Lei 10.639, que institui a obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

A atividade, que é voltada para professores e para estudantes de licenciaturas, se constitui em uma ação de extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, em consonância com o programa de formação continuada da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (MEC/Secadi).

Para se inscrever é necessário preencher a ficha de inscrição e enviá-la para o e-mail curso.uffs@gmail.com. O curso acontecerá no período de março a agosto e terá 215 horas de duração (115 presenciais e 100 a distância). Para obter a certificação o inscrito precisa participar de 75% das atividades. Estão sendo ofertadas 60 vagas. O curso terá financiamento do MEC e, portanto, não há custo aos participantes.

Os encontros presenciais ocorrerão quinzenalmente, no auditório da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e na UFFS.

MÓDULOS DIDÁTICOS
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS

MÓDULO I – COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE: CONCEPÇÕES DE CONHECIMENTO E DE REALIDADE

Capítulo I. Colonialidade/modernidade: a construção do racismo e do sexismo instrumentos da violência colonial.
Capítulo II. Decolonialidade do poder, do saber e do ser: paradigmas outros.

MÓDULO II – A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS

Capítulo I. Histórico dos marcos legais e os movimentos sociais.
Capítulo II. Pensando o currículo decolonizado: apenas a inclusão de outros saberes?
Capítulo III. Pensando o ensino decolonizado a partir de outros suportes da memória: corpo, oralidade, práticas, saberes, performances.

MÓDULO III – HISTÓRIAS DAS ÁFRICAS

Capítulo I. Alguns pressupostos para o ensino da temática.
Capítulo II. Modos de ver e de viver: concepção de tempo, história, oralidade e tradição nas sociedades africanas da Costa Ocidental.
Capítulo III. Histórias das Áfricas (séculos XV ao XIX): organizações sociais e políticas.
Capítulo IV. Escravidão nas Áfricas.

MÓDULO IV – HISTÓRIAS DAS DIÁSPORAS AFRICANAS NO BRASIL

Capítulo I. A escravidão: para além de um sistema econômico um modo de vida.
Capítulo II. Modos de ser: homens e mulheres de cor e de qualidade.
Capítulo III. Modos de viver: vínculos familiares.
Capítulo IV. Modos de viver e de fazer: redes de solidariedade e de trabalho.

Local dos encontros presenciais:
Auditório da CRE e UFFS